

A INACUSATIVIDADE NA FALA DE COMUNIDADES RURAIS AFRO-BRASILEIRAS ISOLADAS

Guilhermina Maria Bastos Mendes de Carvalho*

Resumo: *Este trabalho analisa a variação SV/VS em construções com verbos inacusativos de 18 (dezoito) entrevistas extraídas do Corpus Base do Dialeto Rural Afro-Brasileiro, da região da Bahia, buscando conciliar uma abordagem sociolinguística variacionista com um aparato teórico gerativista. Assume como objeto de estudo a ordem VS, caracterizando fatores linguísticos e extra-linguísticos que a favorecem. A análise estatística apresenta fatores sintáticos e semântico-discursivos relevantes e conclui que as ordens SV/VS não constituem propriamente caso de variação, mas um fenômeno de ordem estrutural.*

Palavras-chave: Verbo inacusativo; Argumento interno; Ordem SV/VS.

OS VERBOS INACUSATIVOS

Entre os linguistas, tem-se destacado o interesse por certas construções reveladoras de um fenômeno linguístico que afeta muitas línguas, hoje conhecido como “inacusatividade”. A constatação desse fenômeno impõe uma revisão na classificação dos verbos plenos¹, que se dividem, tradicionalmente, em dois tipos: transitivos e intransitivos.

Adotando um critério notadamente semântico, é possível distinguir um verbo transitivo de um intransitivo pelo número e tipo de argumentos que cada um seleciona. O primeiro seleciona dois argumentos nucleares, um dos quais exerce função temática de Tema², enquanto o outro é tipicamente um Agente³. Já o verbo intransitivo seleciona um único argumento nuclear, tipicamente um Agente. Em uma abordagem de cunho sintático, pode-se dizer que o verbo transitivo é o que subcategoriza um argumento interno, além do argumento externo. Desse modo, o argumento interno com a relação de Tema é o elemento identificador da classe dos verbos transitivos, em contraponto com a dos verbos intransitivos (cujo único argumento não é subcategorizado pelo verbo e não apresenta a relação temática de Tema). Portanto, os verbos que possuem um único argumento com a função temática de Tema não se enquadram na classe dos intransitivos, tampouco na dos transitivos: são os verbos inacusativos. Exemplificando em (1):

- (1) a. [A criança]_{TEMA} adormeceu.
b. [O atleta]_{AGENTE} correu.
c. [João]_{AGENTE} viu [o filme]_{TEMA}

* Mestre em Letras e Linguística pela UFBA. E-mail: guilherminamaria@uol.com.br. Este artigo dá a conhecer os resultados de pesquisa realizada pela Autora para a concepção de sua dissertação de Mestrado, do mesmo nome, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, em março de 2006.

¹ O verbo pleno, ou verbo principal, é o que constitui o núcleo semântico da oração, apresentando propriedades de seleção semântica e sintática.

² Tema é o papel temático do argumento que designa a entidade que muda de lugar, posse ou estado, na descrição de situações dinâmicas; pode também designar uma entidade criada pela atividade expressa pelo verbo ou ser atribuído à entidade não controladora de uma situação não dinâmica. (DUARTE, 2003, p.190)

³ Agente é o papel temático do argumento que designa a entidade controladora, tipicamente humana, de uma dada situação. (DUARTE, 2003, p.188)

Em (1a), *a criança*, exercendo a função temática de Tema é o argumento único do verbo *adormecer*, um verbo monoargumental que pertence à classe dos verbos inacusativos, conforme se irá demonstrar adiante. Em (1b), o verbo é intransitivo, e seu argumento único [*o atleta*] é um argumento externo, ocupando a posição de sujeito. Em (1c), o argumento interno do verbo exerce a função temática de Tema, enquanto o argumento externo, tal como ocorre em (1b) tem a função temática de Agente.

Os verbos inacusativos subdividem-se em: verbos de movimento (*ir, vir, cair*), verbos de existência (*existir, viver, constar*) e de aparição (*aparecer, desaparecer, sumir*), e verbos que denotam eventos com causa interna (*nascer, morrer, crescer*).⁴

A PESQUISA

O método

Esta pesquisa, de base gerativista, utiliza o modelo variacionista de quantificação dos dados, proposto por Labov na década de 1960, levando em conta não só fatores lingüísticos condicionadores do fenômeno em questão, mas também os chamados fatores não-gramaticais ou sociais, na tentativa de procurar evidências de aspectos que permitam o enquadramento do fenômeno em questão dentro da Teoria da Variação.

O *corpus* desta pesquisa faz parte do banco de dados do Projeto Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia, coordenado pelo Prof. Dr. Dante Lucchesi. Do acervo do Projeto, foram selecionadas três comunidades de afro-descendentes, vivendo em relativo isolamento: Helvécia, no extremo sul da Bahia, Cinzento, no semi-árido, e Sapé, no Recôncavo Baiano. São comunidades que se formaram ou a partir de escravos, por serem antigos quilombos, ou de ex-escravos, por terem sido as terras ‘doadas’ após a libertação.

Desses três *corpora*, selecionaram-se 18 inquéritos, seis de cada uma das três comunidades, obedecendo aos critérios sociolingüísticos de faixa etária, escolaridade, gênero e estada fora da comunidade, a fim de homogeneizar a análise. Ficaram assim distribuídos:

Os informantes podem ser identificados, nos exemplos apresentados no trabalho, pelos símbolos correspondentes às três comunidades, CZ, HV e SP, respectivamente Cinzento, Helvécia e Sapé, seguidos do número que já identifica o informante no banco de dados, colocados entre parênteses, no final de cada exemplo apresentado, como ilustrado a seguir:

(4) INF: nós saiu de lá dez e meia da noite (CZ06).

Desse modo, em (4), CZ06, por exemplo, refere-se à fala do Informante 06, do sexo masculino, incluído no grupo de faixa etária II, da comunidade de Cinzento.

Sobre a ordem SV/VS no PB

Os estudos sociolingüísticos realizados por Tarallo (1983, 1985) e Berlinck (1988) concluem que o português brasileiro - PB, teria perdido duas propriedades básicas que caracterizam uma língua *pro-drop*: as possibilidades de realizar o sujeito nulo e a ordem VS. Portanto o PB teria deixado de ser uma língua *pro-drop*, como o português europeu - PE, o italiano e o espanhol. A principal causa dessa perda estaria na reorganização do seu sistema pronominal e, conseqüentemente, dos padrões sentenciais básicos. Os resultados percentuais obtidos por Berlinck (1988), em sua análise sincrônica e diacrônica, revelam um decréscimo crescente da ordem VS no PB, do século XVIII ao século XX, ficando essa ordem, no último período, restrita aos contextos monoargumentais, particularmente, aos contextos com verbos

⁴ Os verbos de mudança de estado devida a causa externa são geralmente verbos ergativos.

inacusativos. Com isso, a monoargumentalidade tem sido indicada, desde algum tempo, como um fator favorável à ordem VS.

Análise dos dados

Os dados codificados foram submetidos à análise quantitativa do pacote de programas VARBRUL.

Nos 18 inquéritos selecionados, analisaram-se 1.652 casos de construções com verbos inacusativos, sendo a ordem VS produtiva em apenas 258 ocorrências, correspondendo a 16% do *corpus* analisado. Isso leva a supor que o emprego cada vez mais acentuado da ordem SV no PB, uma tendência observada em pesquisas anteriores⁵, também ocorre nesses dialetos, pois, mesmo em construções inacusativas, a ordem SV tem a preferência, com larga margem de diferença para a ordem VS.

Tomando a ordem VS como variável dependente, a primeira variável lingüística independente selecionada pelo programa VARBRUL foi **tipo de sujeito**, o que demonstra a relação direta entre a inversão VS e o tipo de sujeito da sentença. A análise dos fatores selecionados nesse grupo revelou os contextos que mais a favorecem. Seguindo a ordem de maior incidência, são os que têm o DP sujeito representado por: sujeito simples (como em (5a)), pronome demonstrativo, com os traços [-definido] e [-animado], como o exemplo em (5b), pronome indefinido (exemplo em (5c)) e sujeito em leitura de lista (exemplo em (5d)). Observe-se a Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - A inversão VS segundo o tipo de sujeito

Tipo de sujeito	Nº de ocorr./Total	Frequência	Peso relativo
1. simples	170 / 467	36%	.79
2. pron. demonstrativo	12 / 22	55%	.78
3. pron. indefinido	52 / 102	51%	.76
4. lista	12 / 20	60%	.73
5. pron. pessoal	12 / 1041	1%	.32
TOTAL	258 / 1652	16%	.05

- (5) a. INF: mas de dia vai **as mulé** pescá (HV13)
 b. INF: comigo mesmo nunca aconteceu **isso** não
 c. INF: Mas os....mora **tudo** aí tamém, os pessoal (HV04)
 d. INF: quando chega aí **o período de julho, agosto, setembro** (CZ03)

Na ordem SV, ocorrem DPs formados por pronome demonstrativo (em (6)), ou por pronome indefinido (em (7)), sempre com o traço [+animado], numa leitura contrastiva:

- (6) INF: poque **aquelas aí** morreu. (CZ08)
 (7) INF: **uns** vai pá São Paulo, **ôtos** vai pá mata, **ôto** pr'aqui, pr'aculá (CZ06)

Nas ocorrências em que o DP sujeito é representado por um pronome pessoal, como em (8), sabe-se que a regra é a ordem SV, o que já é largamente reconhecido na literatura. Já os raros casos na ordem VS (1%) apresentam a partícula focalizadora *só*, como em (9a), ou um sujeito pesado, ancorado por um dêitico locativo, como em (9b).

- (8) INF: **ele** num mora aqui...né, (HV01)
 (9) a. INF: só num foi **eu**. (CZ09)
 b. INF: de repente, chegô **ele aí** com essa cobra na mão. (HV01)

⁵ Veja-se, a propósito, estudo diacrônico de Berlinck (1988), entre outros.

A segunda variável lingüística selecionada pelo programa VARBRUL foi tipo de verbo. Tal fato reforça o entendimento de que a natureza do DP sujeito está intrinsecamente relacionada à natureza sintático-semântica do verbo inacusativo.

Dentre os tipos de verbos inacusativos, os verbos existenciais e os de aparição registraram as maiores frequências, 80% e 81%, respectivamente, com os maiores pesos relativos, .99 para o primeiro tipo, e .94 para o segundo. Desse modo, são os maiores favorecedores da ordem VS, constituindo fatores quase categóricos de inversão. Também os verbos de movimento sem volição são favorecedores da ordem VS, com frequência de 51% dos casos e peso relativo de .74. Já os verbos de movimento intencional, com frequência de 7% das ocorrências e peso relativo de .46, os verbos de evento com causa interna, com 16% de frequência e peso relativo de .36 e os existenciais locativos, com 11% de frequência e peso relativo de .32, não favorecem a inversão. Esses resultados encontram-se na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - A inversão VS segundo o tipo de verbo inacusativo

TIPO DE VERBO	Nº de ocor./TOTAL	Frequência	Peso Relativo
1. verbos existenciais	24 / 30	80%	.99
2. verbos de aparição	43 / 53	81%	.94
3. verbos de movimento sem volição	68 / 134	51%	.74
3. verbos de movimento intencional	82 / 1127	7%	.46
4. verbos de evento c/ causa interna	27 / 167	16%	.36
5. verbos existenciais locativos	16 / 146	11%	.32
TOTAL	258/1652	16%	.05

Sobre os verbos existenciais no PB, já se observou que, geralmente, têm como argumento único um DP com o traço [-definido], como em (10a), só admitindo DPs com o traço [+definido] em leitura de lista e de interpretação única (exemplo em (10b), ou quando formados por pronomes demonstrativos, ou, então, por demonstrativo mais nome, como em (10c), o que esta análise veio a confirmar:

(10) a. INF: Rapaz, aqui **existia muitas coisa...** (CZ 03)

b. INF: tinha vez que **fartava uma precata...**, **[o] seu chinelo de i(r) pra escola, fartava uma bolsa...**(CZ11)

c. INF: hoje num existe **esse tipo de caçada** mais aqui (HV04)

Em (10a), o DP tem o traço [-definido]; em (10b), é possível entender o DP definido...[o] *seu chinelo*, em leitura de lista (seguido por *fartava uma bolsa...*), além de apresentar o traço [+ pesado]; em (10c), o DP tem o traço[+ pesado] e é constituído por D + N + PP (esse D é um pronome demonstrativo).

Quanto aos verbos de aparição na ordem SV (apenas 19%), apresentam-se alguns exemplos com o sujeito pronominal (ambientes inibidores da ordem VS), como em (11a), ou um nome próprio como sujeito (cujos traços [+definido] e [+humano] são mais propícios à ordem SV), conforme exemplo em (11b)):

(11) a. INF: Mas 'ocê, 'ocê apareceu ININT, você, um sem-vergonha! (HV20)

b. INF: e ficô esse tempo tudo e Milton num apareceu... (HV20)

São mais favoráveis à ordem SV: os verbos existenciais locativos, com o locativo posposto ao verbo (como em (12a)), observando-se a ordem VS quando o locativo está anteposto (como em (12b); os verbos de movimento intencional (com volição do argumento Tema), conforme exemplo em (13a), enquanto os verbos de movimento sem volição do argumento Tema

favorecem a ordem VS (como em (13b)); os verbos que denotam evento com uma causa interna, entre os quais se encontram os verbos de mudança de estado (com causa interna), como em (14).

- (12) a. INF: **Ela** morava **em ôto lugá**. (SP01)
b. INF: ah, **ali** mora **vó** (HV04)
(13) a. INF: Porque tarda **a esperança de chegar a energia**. (CZ06)
b. INF: **o rapaz** **chegô aqui** e panhô... (CZ08)
(14) INF: **meu pai morreu** (CZ06)

Observe-se que, no exemplo em (13a), o verbo inacusativo de movimento *chegar* foi classificado como “verbo de movimento sem volição,” porque o argumento com a função semântica de Tema, *a energia*, não tem qualquer participação volitiva na realização do evento expresso pelo verbo. No exemplo em (13b), ao contrário, esse verbo inacusativo de movimento foi classificado como “verbo de movimento intencional” porque o argumento com a mesma função semântica de Tema, *o rapaz*, tem participação volitiva na realização do evento expresso pelo verbo com o qual se relaciona.

Quanto aos verbos que denotam evento com causa interna, observando-se os casos na ordem VS, excepcionalmente encontrados com esse tipo de verbo, verificou-se que quase todos os DPs sujeitos têm o traço [-definido], como em (15):

- (15) INF: a vez se ‘doce **um**, a gente pede um... um socorro (CZ03)

Sujeito quantificado é a terceira variável selecionada pelo VARBRUL. Dentre os fatores selecionados, as expressões quantificadoras demonstram-se favoráveis à ordem VS (exemplo em (16a), enquanto o plural morfológico não se mostra sensível, por si só, à inversão, como em (16b), pois, mesmo ocorrendo em sujeitos quantificados, é mais recorrente na ordem SV, com um total de 85% de casos.

- (16) a. INF: Não. Mora **todos três** den’de casa ainda.(SP01)
b. INF: Quando dá [no] tempo da sêca, **essas folha** cai tudo. (CZ03)

A quarta variável selecionada foi função semântica do sujeito. A seleção desse fator semântico-discursivo pelo programa VARBRUL, sucedendo três importantes grupos de fatores (tipo de sujeito e de verbo inacusativo e sujeito quantificado), revela sua importância para a ordenação dos constituintes SV/VS na sentença.

Com efeito, na estruturação da sentença, muitas vezes a ordem SVO de uma língua como o português está sujeita a alterações devidas a esse grupo de fatores, entre outros. Tais fatores podem interferir nessa ordem linear, ao se organizarem as informações nas mensagens. Assim, a tendência é a de virem as informações dadas, pressupostas, em primeiro lugar, precedendo a informação nova, o foco; este, recaindo no sujeito da sentença, vai ocorrer em posição pós-verbal, (como em (17)):

- (17) DOC: Só veio um engenheiro?
INF: Aqui vêi **dois**, vêi um aí essa vez e vêi ôtro lá, né? (CZ06)

No exemplo em (17), na ordem VS, a ordem básica das construções inacusativas, o argumento interno (a expressão em negrito) do verbo inacusativo constitui a informação nova, o foco informacional da sentença.

Para as situações de foco encontradas na ordem SV, citam-se, entre outras, as ocorrências de sujeito marcado por partículas focalizadoras, como em (18):

(18) INF: **até fogão** foi junto (CZ09)

As duas últimas variáveis selecionadas foram concordância verbo-sujeito e tempo do verbo. Sobre a primeira, detectou-se um único caso de construção na ordem VS, com o verbo inacusativo concordando, no plural, com um DP coletivo, ficando evidente a tendência à não-concordância verbo-sujeito nessa ordem. Quanto à segunda, observou-se a frequência mais alta, na ordem VS, de uso do pretérito perfeito simples.

Passando para as variáveis sociais, as duas únicas selecionadas pelo programa VARBRUL, estada fora da comunidade e escolaridade, apresentaram resultados assimétricos: a) os que se ausentaram da comunidade usam mais a ordem SV do que os que nunca saíram; b) os semi-alfabetizados empregam mais VS do que os analfabetos.

CONCLUSÃO

No que diz respeito às variáveis lingüísticas analisadas, conclui-se que a natureza do DP sujeito está intimamente relacionada à natureza sintático-semântica do verbo que o seleciona, com fortes implicações na estruturação da sentença, em particular na ordem SV ou VS. Observa-se, ainda, que a interferência de certos fatores conjugados pode reforçar ou alterar determinados condicionamentos da ordem VS ou SV, em função do tipo do verbo ou da natureza do DP sujeito. Ressalte-se, também, que, no cômputo geral, houve maior emprego da ordem SV entre os verbos inacusativos, o que pode ser mais um indício a favor da tese de que o PB está perdendo a propriedade *pro-drop* e tende ao enrijecimento dessa ordem.

Quanto às variáveis sociais selecionadas, estada fora da comunidade e escolaridade, considerando que os estudos nos dialetos urbanos mostram a tendência à ordem SV, esperava-se que essas variáveis, no que se refere a (a) e (b) acima, apontassem para uma mesma direção, a ordem SV, haja vista a tendência do PB atual ao enrijecimento dessa ordem, que seria incrementada pelos que foram estudar ou trabalhar nos centros urbanos, onde a mudança é mais acelerada.

Portanto, confirmando hipótese antes formulada de que a variação na ordem SV/VS nos verbos inacusativos é um fenômeno de ordem estrutural, esta análise conclui que as ordens SV/VS não constituem propriamente um caso de variação, mas um fenômeno heterogêneo, em distribuição complementar.

REFERÊNCIAS

- BERLINCK, R. A. (1988). *A ordem VSN no português do Brasil: sincronia e diacronia*. 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CHOMSKY, N. (1981) *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris Publications.
- COELHO, I. L. (2000) *A ordem VDP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. 2000. Tese. (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- DUARTE, Inês. (2003) A família das construções inacusativas. In: MIRA MATEUS et al. (Org.) *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- DUARTE, M. Eugênia L. (2000) The loss of the “avoid pronoun” principle in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (Ed). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Madrid: Iberoamericana. p. 17-36.

KATO, M.; RAPOSO, E. (1996) European and Brazilian Word order: questions, focus and topic constructions. In: PARODI, C. et al. (Ed.) *Aspects of romance linguistics*. Washington: Georgetown University Press. p. 267-277

LABOV, W. (1983) *Modelos sociolingüísticos*. Tradução de J. M. M. Herreras. Madri, Espanha: Cátedra (Versão original em inglês).

RIBEIRO, I. (2005) *Um estudo da ordenação dos constituintes em duas versões da Crônica Geral de Espanha*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ABRALIN, Brasília: **Anais...**

SCHERRE, M. M. P. (1983) *Introdução ao pacote Varbrul para microcomputadores*. Rio de Janeiro: UFRJ.

SPANÓ, M. (2002) *A ordem VSN em construções monoargumentais na fala culta do português brasileiro e europeu*. 2002. Dissertação. (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

TARALLO, F. (1983) *Relativization strategies in brazilian portuguese*. 1983. Dissertação. (Mestrado) – Universidade da Pennsylvania, Microfilms International.

_____. (1985) *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática.